# winter

O Super App da sua vida financeira



# Mini Índice (WINZ25)

O Índice Futuro Bovespa consolidou, ao longo dos últimos dez pregões, um movimento consistente de alta, retomando o viés principal de valorização observado nos meses de julho, agosto e setembro. Esse avanço representa uma valorização acumulada de aproximadamente 5%, o que demonstra a força compradora retomando o controle do curto prazo. Após essa sequência positiva, o cenário técnico indica que o ativo entra agora em fase corretiva, um movimento natural e saudável, necessário para permitir a continuidade da tendência principal de alta. Ao rastrearmos o último movimento de curto prazo — do topo de 24/10 ao fundo de 21/10 —, observamos que a primeira retração de Fibonacci (38,2%) se encontra confluente com a média de 20 períodos (60 minutos), a média de 200 períodos (5 minutos) e um fundo técnico na história do preço do dia 22/09. Essa zona de confluência técnica consolida a primeira região de suporte entre 148.700 e 148.800 pontos, onde há potencial de retomada compradora para continuidade do movimento altista.

A segunda região de suporte está posicionada entre 148.400 e 148.300 pontos, coincidindo com a retração intermediária (50%) do mesmo movimento e um fundo técnico do dia 16/09, reforçando a faixa como zona de defesa importante em caso de correção mais profunda.

No campo oposto, a primeira região de resistência é projetada entre 149.700 e 149.800 pontos, onde encontramos a projeção de 61,8% de Fibonacci do último pivô de alta — movimento calculado entre o fundo de 10/10, o topo de 20/10 e o fundo de 22/10 —, além da proximidade com a máxima de sexta-feira passada. Já a segunda região de resistência, entre 150.000 e 150.200 pontos, representa o topo técnico do dia 02/10, um nível histórico relevante que tende a atuar como barreira psicológica e ponto potencial de realização parcial.

Dessa forma, o índice mantém **estrutura técnica de alta**, mas inicia uma **fase de correção ordenada**, que deve ser acompanhada de perto para **identificação dos gatilhos de retomada** — principalmente nas faixas de **148.800 e 148.300 pontos**, onde há forte confluência de médias e retrações.

### Analise



COMPRA → Pontos de suporte 148.700 a 148.800 – Primeira retração (38,2%) do movimento 24/10–21/10, médias de 20 (60m) e 200 (5m), fundo de 22/09.148.400 a 148.300 – Retração intermediária (50%) do mesmo movimento e fundo de 16/09.

.**VENDA**  $\rightarrow$  **Pontos de resistência:** 49.700 a 149.800 – Projeção de 61,8% do pivô (10/10–20/10–22/10) e máxima recente.150.000 a 150.200 – Topo técnico do dia 02/10.



## Mini Dólar (WDOX25)

O Contrato Futuro de Dólar mantém, há cinco pregões consecutivos, um comportamento lateralizado, caracterizado por uma congestão horizontal bem definida, que reforça o cenário de equilíbrio momentâneo entre compradores e vendedores. Essa estrutura já havia sido destacada no relatório anterior, e o preço segue se movimentando dentro de um caixote técnico estreito, sem força para romper as extremidades. Em contextos assim, a leitura técnica permanece objetiva: trabalhar nas pontas da congestão e evitar operações no centro do range, onde as médias e indicadores perdem relevância operacional.

Na extremidade inferior do caixote, identificamos uma zona de suporte sólida entre 5,390 e 5,380, formada por fundos técnicos de 10/10, 20/10, 21/10 e 24/10, além da proximidade com a VWAP do dia anterior. Essa faixa também representa o pé do pivô de alta originado no início de outubro, configurando um ponto técnico de defesa compradora com histórico de múltiplas reações positivas.

Já na extremidade superior, observamos a região de resistência situada entre 5,413 e 5,420, confluindo topos técnicos de 21/10 e 22/10, além de níveis históricos relevantes de 25/09 e 02/10. Essa faixa coincide ainda com a primeira retração de Fibonacci (38,2%) do último movimento de queda, compreendido entre o fundo de 20/10 e o topo de 17/10, o que reforça seu caráter técnico e a probabilidade de defesa dos vendedores.

Entre essas duas zonas, há um miolo de consolidação estreito, com baixa amplitude e liquidez concentrada, onde o risco-retorno operacional torna-se desfavorável. Assim, o plano de ação ideal segue sendo a execução apenas nas extremidades, buscando compras na base (5,380) e vendas próximas ao teto (5,420), sempre com gestão de risco rigorosa e foco em operações curtas e reativas.

### Analise



COMPRA → Pontos de suporte: 5,390 a 5,380 – Fundos de 10/10, 20/10, 21/10 e 24/10; pé de pivô de alta e VWAP do dia anterior.5,360 a 5,352 – Fundo da lateralidade de setembro/início de outubro.

Zona Intermediária: 5,396 a 5,402

VENDA → Pontos de resistência5,413 a 5,420 – Topos de 21/10, 22/10, 25/09 e 02/10; primeira retração (38,2%) do movimento 17/10-20/10.





Victor G. Lima (Capita) é CEO e fundador do Capita, empresa voltada para educação e operações no mercado de capitais. Atua há mais de 10 anos no mercado financeiro, é analista certificado desde 2021 e especialista em renda variável, com foco na Bolsa de Valores. Graduado em Economia pelo IBMEC, com extensão na École de Management de Strasbourg (França), é parceiro do Inter e desenvolve iniciativas que reforçam a presença da renda variável dentro da instituição, aproximando investidores e traders desse universo por meio de conteúdos, análises e experiências educativas.